

Investimentos superam as expectativas

A projeção dos recursos injetados na economia nos últimos meses revela que as vendas contribuíram para minimizar os efeitos da crise do café conilon neste começo de safra. Apesar da drástica redução das lavouras, a estrutura de comercialização se mantém firme, sendo responsável por cerca de 70% das transações efetuadas no contexto regional, explica o secretário de Indústria e Comércio de Colatina, Lúcio Fernando Spelta.

Os administradores municipais reconhecem que ainda está longe a possibilidade de o município se desvencilhar da economia do café, planta que forma o tradicional signo da região, cujos galhos estampam a bandeira e o brasão desta cidade mas que, aos poucos, vem sendo substituída pela abertura de vagas na indústria de confecções. Dados do Sindicato da Indústria do Vestuário de Colatina (Sinvesco) indicam que o setor emprega 5 mil pessoas e possui 28% de capacidade ociosa em razão de turbulências de mercado.

Empreendimentos

Spelta enumera a construção da fábrica da PW-Brasil, em Maria das Graças, unidade que consumirá R\$ 14 milhões, aliada às novas instalações da Lei Bá-



Nilo Tardin

Progresso

A construção da Ceasa Norte está entre os investimentos que ajudarão o município a não mais depender da economia do café, como vem ocorrendo há muitas décadas

Indústria muda perfil econômico de Colatina

Empresários demonstram confiança

O presidente da Associação Empresarial para o Desenvolvimento Industrial de Colatina (Assedic), Darly Nitz, destacou que, além das facilidades fiscais e incentivos legais, o rumo dado à economia colatinense foi expressivo para a volta dos investimentos.

Para Darly, os ganhos sociais serão significativos com a expansão do parque industrial. Nitz detalha que a proposta da incubadora de empresas pode ser o arcabouço de prósperas indústrias do vestuário. "Acho interessante o sistema. O município carece de um pólo industrial, o que poderá vir a ocorrer logo depois da instalação do terminal ferroviário. As perspectivas são animadoras para a cidade, porque há participação ativa do governo local", avalia Nitz.

Crédito

Na visão de Marcos Guerra, presidente do Sindicato das Indústrias do Vestuário de Colatina (Sinvesco) e delegado da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes), a concessão do crédito presumido pelo Governo do Estado tornou as empresas locais mais competitivas no mercado nacional. Ele também confirma que o empresário acreditou na terra, devido aos novos projetos que foram surgindo. Ele

consumirá R\$ 14 milhões, aliada às novas instalações da Lei Básica S/A, do mesmo grupo, ao custo de R\$ 6 milhões, no bairro Honório Fraga. Ele informa que estão fechadas as negociações para a vinda da Café Damascó, torrefadora paranaense disposta a investir R\$ 20 milhões nas suas instalações. Cita ainda os R\$ 1,7 milhão do Governo do Estado, para a construção dos galpões da Ceasa Norte, obra em fase de demolição no antigo parque de exposições.

Constam ainda na lista-gem dos administradores colatinenses a nova penitenciária, no valor de R\$ 3,5 milhões, e três firmas de beneficiamento de rochas ornamentais, cada uma desembolsando cerca de R\$ 1 milhão. Na expansão da Metalosa, a estimativa é que sejam investidos R\$ 1,7 milhão para a manufatura de novos produtos.

O novo Fórum, na Praça do Sol Poente, está orçado pelo Judiciário em R\$ 7 milhões. A prefeitura expediu alvará de construção e a previsão é de que as obras sejam iniciadas em 90 dias. O surto de desenvolvimento deve propiciar a geração de 1,5 mil empregos diretos e aquecer a construção civil, prevê Spelta.

O secretário de Planejamento, Leonardo Deptulsky, pensa que a mudança na forma de tratamento com os setores empresariais, a divulgação da logística e potencial de educação, saúde e transporte são algumas das razões que despertaram os investidores.

NILO TARDIN

Colatina - Sucursal - Os ajustes na economia colatinense, para torná-la menos dependente do café, sinalizam a quebra de um ciclo em contínua expansão desde as primeiras décadas do século XX, época em que o município recebeu do Governo federal o título de maior produtor de café do mundo.

Somada à crise que arrasta para baixo os preços do produto, a perda de 60% dos cafezais para o nascente município de Governador Lindenberg apressa medidas que visam a consolidar e atrair investimentos que podem chegar a R\$ 130 milhões no prazo de quatro anos.

Condec

As perspectivas de crescimento avivam a participação dos setores organizados da sociedade, que ganharam voz e voto através do Conselho de Desenvolvimento Econômico de Colatina (Condec). O órgão delibera desde a destinação de áreas à isenção de taxas, entre outros benefícios assegurados por lei aprovada pela Câmara dos Vereadores em maio do ano passado.

De lá para cá, de forma espontânea, genuínos grupos empresariais colatinenses investem em novas unidades de negócios, ampliando ou modernizando a planta industrial. Além de capitais próprios, há financiamentos originários do Banco de De-

A previsão é de que os investimentos industriais no município de Colatina, nos próximos quatro anos, possam atingir a casa dos R\$ 130 milhões



Nilo Tardin

Projeto

O galpão desativado do IBC abrigará uma incubadora de empresas de confecções

envolvimento do Espírito Santo (Bandes), Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e pesam atrativos da Agência do Desenvolvimento do Nordeste (Adene).

O prefeito de Colatina, Guerino Balestrassi, garante que, ao se criar uma rede de contato permanente com os setores produtivos internos e de outros Estados, o saldo foi a criação de novos e expressivos investimentos, sobretudo, no ramo de confecções. Balestrassi estima que o município tem chances de receber cerca de R\$ 130 milhões até 2004.

Entram na conta do prefeito obras públicas e aplicações nos mais variados ramos, entre eles, o granito, cosméticos, informática e alimentos. Ele aposta todas as



Nilo Tardin

O prefeito Guerino aposta na nova fase econômica

fichas na implantação de uma estação aduaneira e, nas vizinhanças, o estabelecimento do pólo industrial.

Cargas

A princípio, os dirigentes públicos anunciam a vinda de um Terminal de Cargas destinado ao transporte de granito e mercadorias em contêineres. O terreno de 800 mil metros quadrados está em fase de negociação na localidade de Maria Ortiz, às margens da estrada de ferro. O custo de implantação nesta primeira fase é de R\$ 2 milhões. A operação do sistema de transporte está a cargo da Centro-Norte e Companhia Vale do Rio Doce (CVRD).

“O terminal ferroviário é a chave do crescimento voltado para o Nordeste do Espírito Santo e referência para outras empresas que se fixam no cidade. Se evoluir para uma zona alfandegada, os investimentos serão multiplicados. Durante as últimas décadas, o que se verificou foi a fuga de capitais e empresas”, disse Guerino, acrescentando que o plano de governo da administração contempla o combate ao desemprego e ao êxodo rural.

Entre as ações que aguardam liberação de recursos federais, ele apresenta o plano de criar uma incubadora de empresas do vestuário no galpão desativado do IBC. O valor da reforma e das instalações está orçado em R\$ 300 mil, divulga a prefeitura.

que o empresário acreditou na terra, devido aos novos projetos que foram surgindo. Ele afirma que existem 450 firmas de vestuário, sendo 70% micros, 28% médias e 2% grandes. “O crédito deu calibragem às indústrias”, resumiu

Já o diretor da PW-Brasil, Wallace Vieira, revelou que a fábrica irá gerar 480 empregos diretos, e a produção, voltada para o mercado internacional, será de 2 milhões de peças por ano. “Recebemos propostas para funcionar em outras regiões. Colatina é um pólo atrativo. Optamos por participar deste novo círculo de desenvolvimento”, acentua Wallace.

O presidente da Metalosa, Jorge Dalla Bernadina Jr., atesta que, de fato, a empresa tenciona investir na melhoria da produção de perfilados. Ele vê com otimismo o crescimento da indústria capixaba, mas acha que o comércio regional continua atrelado às oscilações do mercado cafeeiro. Recentemente, a Metalosa foi premiada nacionalmente como referência de qualidade em produtos para construção civil, como caixa d'água inox e carrinhos de mão, entre outros. A expansão da Metalosa irá custar R\$ 1,7 milhão.

Na construção da Lei Básica, diz Edvaldo Vieira, foram injetados R\$ 2,6 milhões em material e mão-de-obra local. “Vamos entrar em operação no segundo semestre”, frisa Edvaldo, acrescentando que serão utilizados mensalmente 4 mil quilos de malha e 40 mil metros de jeans e serão contratadas 180 pessoas.

Poupança interna é grande

Um recente diagnóstico socioeconômico de Colatina aponta uma poupança interna de R\$ 201 milhões, com base em informações do final de 1999, da Federação Brasileira de Bancos (Febraban).

“Bem expressiva para uma cidade de 103 mil habitantes”, nas palavras do gerente geral do Banco do Brasil (BB), Odarlindo Alberto Plaster, que acha difícil a migração de parte deste capital para a produção. “A praça é muito conservadora”, resumiu.

“A tendência do mercado financeiro é sempre aumentar. Acredito que a quantia

divulgada pela federação já esteja superada”, analisa. Plaster divulga que as linhas de crédito do BB contemplaram o setor agrário em R\$ 15,1 milhões este ano. “No comércio, os empréstimos para capital de giro atingiram a cifra aproximada de R\$ 10 milhões”, revela Odarlindo.

Na estimativa da Prefeitura Municipal de Colatina, existem atualmente cerca de 8 mil pessoas desempregadas no município, circunstância que neste período é sensivelmente atenuada, em parte, pelo começo da colheita do café, que vai até o final de maio.

Sindicalistas criticam salários

A modernização do parque industrial de Colatina e os investimentos em obras e serviços tocados pela prefeitura não incidiram em melhorias salariais dos 2,2 mil funcionários e empregados da indústria, asseguram os líderes sindicais. Décio Rezende, presidente do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Colatina (SISPMC), informa que a categoria está sem reajuste desde 1996 e que a entidade ingressou na Justiça requerendo 51% de reposição salarial devido “a intransigências e falta de diálogo”.

Cerca de 30% dos servidores ganham sa-

lário mínimo, diz Décio. A prefeitura divulgou que, após a verificação do balanço do primeiro trimestre de 2002, estará abrindo o ciclo de conversação com os trabalhadores. Vilma Aparecida do Carmo preside o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria do Vestuário de Colatina, com 3,2 mil filiados, e garante que são “insignificantes as recompensas sociais”. Ela afirma que mais de 70% dos trabalhadores na produção recebem o piso de R\$ 230,00. O sindicato patronal anuncia que a média de salário está em torno de R\$ 260,00.